

Sarney não aceita redução de seu mandato

Inspirado na idéia do candidato do PL, Guilherme Afif Domingos, e do processo da sucessão presidencial argentina, o candidato do PDS, Paulo Maluf, propôs ontem, no Rio de Janeiro, a antecipação da posse do próximo presidente do Brasil. Ele defendeu a transferência da posse do futuro presidente do dia 15 de março para o dia 15 de janeiro, baseado na tese de que o atual governo não terá "credibilidade" para governar por mais quatro meses depois das eleições.

O presidente José Sarney não pretende antecipar a posse do seu sucessor e não vai "abandonar o barco" antes de 15 de março de 1990, segundo afirmam, em Brasília, categorizados assessores do Palácio do Planalto, ao comentarem as propostas de redução do mandato de Sarney.

O próprio presidente, em entrevista recente, considerou a idéia casuística e fora de propósito: "As regras já estão postas", disse. "Não há por que mudá-las agora." Um ministro ligado ao presidente acha que seria incoerente Sarney reduzir o seu mandato quando, durante a Constituinte, empenhou-se por estender de quatro para cinco anos o período de sua administração.

O que Sarney propõe é um governo com participação do Congresso Nacional. "Ninguém precisa abdicar de suas posições políticas, nem precisa modificar suas posições eleitorais", disse o presidente, numa conversa informal com alguns jornalistas. "O Congresso tem poderes de governo. Então é preciso que governe."